

## PIMENTA NA LÍNGUA

### ESTE É O CONGRESSO!

(O “MEU” SERIA AGORA ASSIM... SE ME DEIXASSEM. PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA!)



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Lá longe, lá muito longe, onde o Eça disse que o português se fala com açúcar, lá estávamos nós, olhando para o mar e falando sem palavras, numa cumplicidade quase inexplicável.

Lá longe, lá muito longe, olhamos a nossa profissão da mesma forma: num misto de grande amor e pena por muitas vezes andar “por maus caminhos”. Mas temos a melhor profissão do mundo, porque “é a nossa”.

Lá longe, lá muito longe, ainda sonhamos, como meninos. Olhamos para trás e vemos que trilhamos caminhos difíceis, mas abrimos outros e sabemos que o mais importante será sempre o legado. Seremos sempre o que deixarmos, de mal e de bem... esperemos que mais de bem.

Lá longe, lá muito longe, eu e o Baratieri a olhar talvez o mar, talvez o horizonte, talvez até as montanhas lá bem distantes, e a falar sem palavras...

Às vezes em silêncio, às vezes falando da vida, das nossas vidas, das nossas famílias, das nossas angústias, de amarguras, mas também de tantas coisas boas. Somos assim, somos irmãos e grandes amigos. Os nossos cabelos brancos têm história e as nossas rugas contam histórias.



Lá longe, lá muito longe, em Floripa, num mercado, ouvindo Cazusa:

*“Dias sim, dias não  
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão  
Da caridade de quem me detesta”*

E depois:  
*“De repente, a gente vê que perdeu  
Ou está perdendo alguma coisa  
Morna e ingénua que vai ficando no caminho  
Que é escuro e frio, mas também bonito porque é iluminado  
Pela beleza do que aconteceu há minutos atrás”*

Pelo meio, uma visita a uma excelente faculdade brasileira, a São Leopoldo Mandic, que me surpreendeu pela



excelência. Um exemplo de grande nível mundial. Às vezes pensamos que a Europa “é o centro”, olhamos sobranceiramente. Como estamos enganados... José Luiz Junqueira soube construir uma grande instituição de ensino, à sua imagem, à sua maneira. Parabéns, meu grande amigo e irmão.



Com Pedro Couto Viana, José Luiz Junqueira e Marcelo Napimoga.



Entre dois bancos, sempre sonhando e olhando o futuro como quando tinha 20 anos. O que ele será? Para onde o “vento” me levar, ajustarei “as velas”.

E depois o Congresso. Para mim e para muita gente, um dos melhores do mundo na área da estética dentária. Ali, só fazem conferências os grandes nomes da medicina dentária mundial e sem “cachet” nem pagamento de viagens. Vão porque será uma marca notável na sua carreira. Falar no CLÍNICA é, sem sombra de dúvidas, uma grande honra, um selo de reconhecimento. Baratieri desenhou assim o seu Congresso e muito bem.



Este ano, numa só sala, 1500 colegas a assistir. Todos assistem a tudo e a todos. Não é como cá, onde alguns “cagões”, normalmente citando artigos e pouco mais (mas com a chamada evidência científica) falam e depois saem da sala, sem o mínimo respeito por quem fala a seguir ou antes.

Lá do outro lado do Oceano, Ignazio Loi assiste a conferências do Pedro; Hirata à do Kano; Viktor Sherbakov à do Paulo. É impressionante, mas assim deveria ser SEMPRE. Era tão bom que isso acontecesse cá.



Todos assistem a tudo. Nesta foto, reconheçam Ignacio Loi, Oscar Gonzalez Martin, Tetsuji Aoshima e Jun lwata, mas há muitos mais.

Mas o Congresso é também um local de festa, de convívio alegre e fraterno. Todos os dias, após o jantar, há uma banda a tocar, com dança e muita cerveja. É o reencontro de amigos “distantes”, mas perto nas emoções e no afeto.



Reencontro de velhos e “distantes” amigos, mas tão perto no pensamento. Com Tetsuji Aoshima.



Jantando com Pedro Couto Viana, Jose Luiz Baratieri, Ivan Contreras Molina e Paulo Kano



Com os Sensais Pedro Couto Viana, Tetsuji Aoshima e Viktor Shcherbakov.



Com os Paulos (Kano e Monteiro).

O meu velho e grande amigo Marco Masioli, que me chama de dentista/poeta, ofereceu-me o seu dispositivo para fotos com telemóvel, de qualidade excepcional. Chama-se Masilight.



Os conferencistas portugueses foram simplesmente BRILHANTES, muito mais que algumas “figurinhas” que vão passando em alguns congressos da “terrinha”, às vezes com convites de pagamento de favores. Estes, e os que referi no artigo anterior, mereciam outros palcos em Portugal, mas a tacanhez não o permite. Disse bem: tacanhez e pouca visão.

Pedro Couto Viana fez uma conferência fora da caixa, com os casos mostrados só no fim e passados alguns anos...chamou-lhe “Olhar e ver”. Saramago disse: “se podes olhar, vê; se podes ver, repara” e Goethe afirmou: “de que vale olhar sem ver?”.

Ver e reparar nos pormenores, nas subtilezas, nas transparências e até nos “truques” e depois mostrar o que o tempo faz ao que nós fazemos. Arriscou, como o fazem os grandes homens e profissionais, foi disruptivo na forma de apresentar e VENCEU.



Cerca de 1500 pessoas assistindo à Conferência de Pedro Couto Viana.

Paulo Monteiro, o colega que neste momento mais divulga a medicina dentária portuguesa a nível mundial, foi igual a si próprio: FABULÁSTICO. Apresentou um sistema “simples”, mas muito eficaz de colocação de resinas compostas. O seu português açucarado ajudou a uma melhor compreensão por parte da audiência. Parabéns, Paulinho (assim o trato com muito carinho e respeito).



Conferência de Paulo Monteiro.

Agora que voltámos, já temos saudades do Gilberto Arcari, do You Nino, do Victor Clavijo, do Baratieri... de todos.

Fechou-se um ciclo? Talvez sim, talvez não... o “vento” e “as velas” o dirão. Mas O CONGRESSO continuará e lá irei desde que o GADU me dê saúde e força.

“Uma vez que o legado do guerreiro permanece mesmo após a sua morte, cair morto virado de costas para o inimigo é algo que lhe pode trazer vergonha”, Yamamoto Tsunetomo. Eu continuo vivo, de pé e de peito aberto.

**AGORA PENSEM!...** ■

